

# Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA  
Director - ABEL MONTEIRO



-26\$00, n...  
e Estran...  
cimo do...  
uem ori...  
não pu...  
colabor...  
olicidad...

esquec...

Uige. 3...

. Directo...  
ade de...  
tropolita...  
1,00 ang...  
favor de...  
ssinante

em a opo...  
V. que...  
muito f...  
bi-envi...  
-o «Cor...

u viva...  
nquas...  
a terra...  
que vale

longo-P...  
grande...  
has feli...  
as que d...  
al e que...  
mensag...

IGUEIR...

Correia

ios dá o...  
ração o...  
a, cuja...  
levadas...  
de Nisa...  
no semp...  
ado. po...  
rno e na...

NTO

veio há...  
er o lar...  
stre:col...  
e de Cur...  
funcion...  
l de Co...

igo e a...  
Maria d...  
de Carv...  
«Corre...  
arabens...  
venturas

al

rato Pel...  
Câmara...  
o de Nis...  
os term...  
e 20 de...  
icontra...  
na Pra...  
vila de...  
a quem...

legal e...  
ao ach...  
quisitad...

e produ...  
ica este...  
que vá...  
res de...  
am de N...  
ntos equ...

la Câmara...  
ato Pelig...  
constante...  
termina...  
adando...  
se esbor...  
as trevas...

concluí...  
e respect...  
nissão, d...  
zer no Pa...  
que mult...

este número do «CORREIO DE NISA» FOI VISADO PELO CENSOR DO DISTRITO.

## RECORDAR

O grande e incomparável autor dos «Anales» afirmou que ténia o homem dum só livro; e tinha razão.

De cada vez que se lê, com interesse e calma, seja o que for, sempre se encontra qual-quer coisa de novo. O assunto, a forma lógica do des-ativo, os elementos da paisagem ou o íntimo dos fi-rantes, tudo afinal se torna mais nítido e definido.

E, depois, voltar a lêr um livro é, quantas ve-zes, regressar a um passado distante, miraculosamente vivo aos factos e às saudades!

Tudo nos recorda e desperta em nós, tudo sur-ta a imaginação, com especial enlêvo e requinte. São cantigas em voga, o ambiente dos anos, até os efei-tos de luz, a hora do dia; a tristeza ou o esplendor das estações; as loucuras fecundantes da Primavera, a nos-talgia e o tédio do nostálgico Outono. Voltam à vida os que desapareceram para sempre, nesta possibilidade filosófica, maravilhosa e espiritual: Remoçar.

Quem não recorda, recapitulando uma leitura, factos de maior emoção, pela vida além! Ao desco-brir nos estantes um livro já nosso conhecido, as-ta-nos logo esse ímpeto tentador que é impossível resistir; devassar a obra uma vez mais; procurar-lhe os passos de maior beleza, invocando uma época dis-tante que, afinal, de novo regressa, incomparavelmen-te mais nítida, mais saudosa e quantas vezes, mais cruel!

Isto sucede-nos a cada passo e a propósito de tudo, da História, da Literatura, da Arte, seja do que for. Abrir de novo um livro é sempre e sempre regressar ao que já não volta.

Deambulávamos ontem em frente de alguns volumes, no intuito de procurar um que sa-tisfizesse a terrível incógnita do tédio. E, de repente, fomos ao acaso a obra imortal, sempre nova, embo-ra já secular, conhecida de todo o mundo: «The Vicar of Wakefield», extraordinário trabalho de filosófica observação de Oliver Goldsmith.

Procurámos com avidez aquela afirmação do meço, tão plena de lógica e verdade, tão inteiramen-te fiel traductora da fleugma inglesa; «I was ever of opinion that the honest man who married and brought a large family did more service than he who conti-nued single and only talked of population».

Como vai distante esse dia, para sempre inol-dável, quando soletrávamos pela vez primeira as pá-ginas do «Vicar of Wakefield»!

Como ele vai distante, e como miraculosamen-te regressa, lembrando as quadras da inesquecível ba-lada.

Turn gently hermit of the dale  
and guide my lonely way  
to where yon taper cheers the vale  
with hospitable ray ...

Isto é ao mesmo tempo belo e cruel!  
ABEL MONTEIRO

### Gazetilha

Quando acaba esta «comédia»,  
uma coisa desusada  
luz ser sempre cortada  
as, três vezes, em média?  
redundando em tragédia  
constante interrupção.  
termina tal «função»,  
adando-se a directriz;  
se esborracha o nariz  
as trevas, na escuridão.

SUMATRA DE LEMOS

### «Actualidades Literárias»

Inteligentemente dirigida por Apio Garcia, visitou-nos esta utilíssima «revista de in-formação e bio-bibliografia, de que é proprietário e editor Manuel Barreira, activo gerente da grande organização livreira da Capital do Norte, a Livra-ria Simões Lopes.

Agradecemos a visita amá-vel e sempre desejada de «Actu-alidades Literárias» e simu-taneamente aproveitámos o en-sejo para nos confessarmos gratos pelos exemplares de li-vros didácticos há pouco ofe-recidos ao nosso Director.

### Os «C. T. T.»

Apesar de já nos termos re-ferido ao assunto, continua a caixa do correio do Largo de Serpa Pinto a estar constante-mente pejada, a ponto de ser possível retirar-lhe correspon-dências.

Cremos que factos desta índole requerem providências imediatas.

Até hoje, porém, nenhuma se tomou. Quando será?

### «Os Nossos Filhos»

Após demorada, ausência, visitou-nos de novo a primorosa revista portuguesa, «Os Nos-sos filhos», que nunca é demais nos lares.

Folgamos muito, com este agradável reaparecimento.

ANUNCIEM NO «CORREIO DE NISA», QUE CIRCULA EM TODO O PAÍS.

## A mulher nisense

Quem percorre, como eu, o País, em disposição de análise minuciosa, sobre a resistência dos bons costumes da nossa população, não pode deixar de vangloriar-se, se for aborigen-se de gema, com a lidima supe-rioridade do tesouro moral da mulher nisense. Em nenhuma outra parte o provincianismo puro, motivo de sarcasmo para tolos e pretenciosos, se apre-senta mais encantador e mais útil, alheias à maioria da nossa gente as impertinentes liberti-nagens e os subversivos e vo-lutuosos gostos duma moder-nice desvairada.

A mocidade paga, é certo, o tributo à asneira. É agradável ir na corrente, enquanto as realidades da vida não pesam. Mas é também verdade que com a fôrça da tradição, os anos e o casamento, a vida des-sas que foram jóvens se recom-põe, voltando, muito felicimen-te, ao padrão antigo dos há-bitos de sobriedade, recolhimen-to, trababalho e devoção.

A nisense, áparte as excep-ções inevitáveis, mantém-se simples, casca, sempre preocu-pada na sua faina doméstica. Lida o dia, o ano e a vida intel-ira, com duas noites para o ci-nema pelas festas do Natal e Páscoa e os domingos para as suas devoções. O resto do tem-po passa-o, qual matrona ro-mana, na paz laboriosa e feliz do seu gineceu absorvente, cui-dando infatigavelmente do ho-mem e dos filhos e pouco de si própria. Mais vibrante senti-mento de dedicação se não des-cobre, e em nenhuma outra parte tão cedo começa.

Aos 6 ou 7 anos, nos interva-los que a escola não preenche,

## Tribuna Livre

### Nível de vida

Discutiu-se muito últimamen-te, nos jornais políticos, acréca do nível da vida no nosso meio e creio que se chegou a tacitamente a este acôrdo: para que o nível da vida possa aumentar, torna-se neces-sário que aumente a riqueza do país.

O problema é sem dúvida muito complexo. Depende, em primeiro lugar, do que se en-tende por nível de vida: é pre-ciso que nos entendamos quan-to às palavras para esperarmos entendermo-nos quanto às coisas.

A elevação do nível da vida não se decreta, sobretudo para cidadãos que compreendem tal aumento como se fosse poder

gastar o mais possível. Não! Deste modo corre-se em linha recta para o desastre e lá se vai o sadio e ambicionado ní-vel de vida fundado na riquê-za com um laboriosamente obti-da através dos tempos e enraí-zada no civismo e no espírito de economia e de previdência dos povos.

Como é sabido, aqueles que actualmente movimentam di-nheiro, servem-se dos meios possíveis, a pretexto da vida cara, e mesmo dos impossíveis, para torná-la mais cara ainda.

Nunca as famílias dos oper-ários, por exemplo, frequen-taram tanto os cinemas e os teatros e outros lugares de di-versão.

Parece que muitas destas «damas» frisam e pintam os cabelos, as unhas, a cara e pro-avelmente o resto, de variadas cores. Outras vestem-se de pan-teras», porque podem.

Quando é que o funcionis-mo, sobretudo o pequeno fun-cionalismo que é a grande mai-oria, há de dispor da mesma largueza? O sol quando nasce é para todos...

Um exemplo talhado no vi-vo vai esclarecer melhor a si-tuação. Em determinada casa foi há pouco necessario reparar a mobilia. Para isto veio um marceneiro, artista ainda novo e un tanto janota. Um metro des-tes custava actualmente ao patrão, com as respectivas alcavôlas, muito perto de cinquenta escu-dos pelas oito horas de traba-lho diário, que são encurtadas quanto possível por mil e um estratagemas.

A criada da casa foi tirando os nabos da púcará ao digno membro do proletariado cons-ciente:

— Isto de ir comer a casa, que fica longe, é uma maçada! A «pequeno almoço» — nota-se o eufemismo — vai-se à pastelaria: «café com leite, pão com manteiga e bôlos. Volta-se às duas horas: duzentos e cinquenta gramas de queijo flamengo, pão branco e cerveja ad hoc e fruta.

— Mas isso custa caro? — E quando se vai ao cine-ma? Com as bebidas, são pelo menos vinte escudos. E mais ainda quando se vais ao tea-tro!...

À noite, fica-se sem se saber o que se come nem onde se vai. Mas tem-se seguramente a ten-tação de ir ao restaurante do Espêlho de água, rituar uns tangos ao som da orquestra do Francisco Casário e comer lá-gosta à american... X.

### POR Silvestre Figueiredo

as nossas crianças aprendem a liga e a renda de colchete, pri-micias dos seus labores, o pri-meiro desabrochar daquela ap-tidão artistica que faz das nos-sas raparigas as rainhas no gôsto das rendas e bordados. O farto e rico bragal, com que se compra a casa e o bacelo, constitue o fruto de inúmera-veis horas de trabalho, no dia e no serão, horas noutros lugares às vezes tão mal consumi-das.

A nossa mulher, porém, não interessa somente o labor mais cómodo e distinto duma agu-lha. O falso orgulho não a ma-cula, levando-a a desprezar os encargos mais árduos e servis.

Conclue na pág. 2

### Festa da Imaculada Conceição

Nisa, a nossa linda e encan-tadora terra, festejou, com bri-lho e entusiasmo a festa da nossa Padroeira.

Foi precedida de novena e no dia 8, houve, pela manhã, missa de comunhão geral às 8 horas e meia, em que se abei-raram da sagrada mesa os membros da Conferência de S. Vicente de Paula, da L. I. C. F., da L. A. C. F.; da J. A. C. F.; As-sociação de Sta. Zita; da J. E. C. da J. O. C. e Cruzada Eucaristi-ca das Crianças e muito povo.

Às três horas realizou-se no

Conclue na pág. 2



# ANTOLOGIA

## Marília

Por MANUEL MARIA BARBOSA  
DU BOGAGE

Marília, nos teus olhos buliçosos  
os amores gentis seu facho acendem,  
a teus lábios voando, os ares fendem  
terníssimos desejos sequiosos.

Teus cabelos sutis e luminosos  
mil vistas cegam, mil vontades prendem;  
e em arte aos de Minerva se não rendem  
teus alvos, curtos dedos melindrosos.

Reside em teus costumes a candura,  
mora a firmeza no teu peito amante,  
a razão com teus risos se mistura.

E's dos céus o composto mais brilhante:  
Deram-se as mãos Virtude e Formosura  
para crear tua alma e teu semblante!

## A mulher nisense Caixa do «Correio»

(conclusão)

Tarefas que repugnam às criadas fidalgas de nossos dias, executa-as ela sem constrangimentos piegas e pnyon. Mesmo em desafogada melhora e até entre abastança, a mulher nisense esfrega a casa, lava e passa a ferro, cozinha e amassa o pão, nada ignorando do que interessa a uma perfeita e invejável dona de casa. E quando o faz, é cantando, sem pesar de grilheta e condenação, convicta de que tal ocupação não avilta, mas santifica, trabalha cantando, consciente da sua dignidade, certa do alívio, da paz, da prosperidade que tais canções levam ao lar que nobremente dirige. Sente-se legitimamente ufana de ser atenta Senhora, nos seus domínios, pedindo meças à desgraçada menina moderna, tipo desprezível de manequim, que não sabe pregar um botão, nem temperar uma açorda.

Activa, madrugadora como a própria madrugada, sóbria no alimento, de que escolhe sempre a pior parte, porções niasas no vestuário, levando para a cova o fato do casamento, rica de aptidões, completa e exímia administradora, reúne um conjunto de atributos que

Sr. Antônio Frausto — Montaleão: Muito gratos pela epistola gentil e amiga. Atusamos a recepção dos 26\$00. Isto é que é um Correspondente dedicado!

Reverendo Cônego Manuel Carolo — Estremoz: Reconhecidíssimos pelo oferecimento. E' pena que desista do livro que estava para ser impresso.

Sempre ao dispor.

X. — (Tribuna Livre) — Algueres: Vamos escrever-lhe. O tempo não basta para «caçar» as gralhas, as que se chegam à linha de mira. As outras, só com deulo... de grande alcance. Contudo vá subindo à Tribuna.

toda a nossa admiração não traduz.

Queiram as boas mães de hoje preparar, como elas, as mulheres dos nossos filhos, continuando a ser orgulho nosso a mulher nisense.

PARA ASSINAR ESTE JORNAL  
BASTA REMETER À REDACÇÃO  
UM VALE DE CORREIO DE  
VINTE E SEIS ESCUDOS.

## Recordar é viver!

NOVEMBRO DE 1908.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Para o triênio a findar em 31 de Dezembro de 1910 foram eleitos, em 1 de Novembro, para vereadores efectivos da Câmara Municipal: Dr. Mário Monteiro, com 1376 votos; Anibal da Graça Vieira, com 1386; Jaime Fragoso, com 1436; António Frade Sequeira, com 1486, e José António Faria Pimentel, com 1382. A nova Câmara tomou posse em sessão de 30 do referido mês.

O VALOR DO DINHEIRO

No dia 4 reuniram-se na Câmara os quarenta maiores contribuintes, a fim de ser aumentado em 10\$00 o vencimento do continuo, que até então era de 50\$00 anuais!

BISPO DE PORTALEGRE

No dia 2 faleceu em Portalegre o venerando prelado da diocese, D. Gaudêncio José Pereira.

Por tal motivo estiveram encerradas as repartições públicas durante três dias.

JULGAMENTOS

No dia 4 foram julgados no Tribunal desta Comarca José da Cruz Ribeirinho, solteiro, menor, e a r v o e i r o, alfaiate, e Augusto Diniz Carita, solteiro, menor, carvoeiro, que no dia 25 de Março tinham cortado uma orelha a Joaquim do Espírito Santo, também solteiro, menor e jornalista, com quem se envolveram em desordem.

Os réus foram defendidos pelo ilustre advogado, Dr. Bernardo Lima e foram condenados, o Ribeirinho em 9 meses de prisão correccional e o Carita em 3 meses e 10 dias.

No dia 19 foi também julgado um individuo de Amieira, acusado de ter espancado outro, depois de ambos se terem mutuamente injuriado numa taberna. Foi seu advogado o Sr. Dr. Ramos Preto, distinto advogado em Castelo Branco. O réu foi condenado em 3 dias de multa a 200 réis.

DR. MOURATO PELIQUITO

O «Diário de Noticias» de 19 informava ter ficado aprovado no concurso para notário o Sr. Dr. Francisco Mourato Peliquito, ao tempo ajudante do proficiente notário desta comarca, Sr. Júlio da Graça Marques Basco.

## Os nossos Colaboradores

Prenda-nos hoje com a sua apreciada colaboração mais um entusiasta pelas lidas dos jornais e pela cultura das belas-lettras, Diniz Pôrto.

Ao dispor do nosso novo colaborador, ficam as colunas deste jornal, fundado exactamente, para a divulgação do que tem mérito.

## Agradecimento

Agradeço, sensibilizado, a todas as numerosas pessoas que durante a minha doença tiveram a amabilidade de me visitar e de igual modo áquelas que, não comparecendo, se interessaram pelo restabelecimento. Este agradecimento é extensivo aos meus alunos do «Colégio Condestável».

ABEL MONTEIRO

## Velhos Dizeres

Em de S. Pedro, vê teu olivado: e, se vires um grão, espera por cento.

## Pesta da Imaculada Conceição

(conclusão)

salão das festas da Juventude Católica Feminina uma sessão solene em honra da Imaculada Conceição que foi muito concorrida.

Presidiu o nosso Vigário secretariado pelos presidentes da L. I. C. F., da J. A. C. F.; da J. E. C. F.; da J. E. C., e pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Barros Gouveia, como representante do corpo docente do Colégio Condestável.

Foram apresentados relatórios da actividade exercida no ano findo, pela Presidente da L. I. C. F.; pela secretária da J. A. C. F.; e lidos discursos pela Presidente da J. A. C. F.; pelo Presidente e por um membro da J. E. C.; que, entremeados com vários cânticos, a todos encantaram.

Foi depois encerrada a sessão pelo nosso Vigário que, em temas elogiosos, se referiu aos trabalhos apresentados, exaltou o dogma da Imaculada Conceição e falou da A. Católica cujo lema é: levar Cristo às almas e trazer as almas a Cristo.

## Notícias de Montaleão

Foi com verdadeiro prazer que a população desta vila recebeu dar intenções ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Câmara nosso concelho, Dr. Mourato Peliquito, quanto ao fornecimento de energia eléctrica, esta importante freguesia que implicitamente resolve de vez os assuntos «de galçadas».

O mesmo dizemos das galçadas de Salavessa, que bém se encontram em pé no estado, e que Sua Ex.<sup>ma</sup> pretu também concertar.

Permitimo — nos lembrem a Junta Autónoma das Estradas a conveniência de mandar car uma placa indicativa de recepção e distâncias, na direcção das Estradas que ligam ás Sêdes do districto concelho. Evitar-se-ia que muitos automobilistas dessem tempo a indagar o caminho que pretendem seguir.

Além disto, embelezar ainda um pouco o belo jardim junto ao Quartel da G. Fiscal.

## Grémio da Lavoura de

BONUS DE SEMENTES  
Encontra-se, desde já, em pagamento estes bonus de cada quilograma de trigo, manifestado para semente, colheita de 1914.

COTAS — Encontram-se cobrança as cotas dos cotados e para a boa organisação da escrita deste organismo dimos o favor de nos effectuar o pagamento das cotas até ao fim do mês.

## «CORREIO DE NISA»

Avisamos os nossos leitores que o próximo número do Correio de Nisa sairá no dia corrente, se possível, o que termina não se publicará 23.

## GRALHAS

No nosso último artigo receram algumas incorrecções de composição. Dispensamos de as especificar, por avivarmos o incómodo e trouxeram e convencimento que o leitor acreditará na sua responsabilidade em não ao seu aparecimento.

Silvestre Figueira

# O FEITICEIRO

Conto inédito

por JOÃO TAVARES MACHADO GRÁCIO

Respirava-se ali um ar abafado e quente que axalava o cheiro característico da resina queimada' ofuscado pela claridade exterior via em tudo sombras indefinidas a agitarem-se em dança macabra ao som dos estalidos e crepitações da chama oscillante. Depois os contornos foram-se aperfeiçoando mais até definirem com nitidez todos os objectos da cabana: ao centro a base dum tronco ser-

via de mesa tendo de lado o inseparável banco de pau; no fundo um montão de palha formava, com uma antiga encadernação por travessa, o material completo da cama; mais além viam-se dos negros tijolos paralelos, de pé sobre o comprido entre os quais se amontoava a cinza; junto jazia uma panela esboçada com seu texto de metal tapando até meio a boca por onde saíam os fumos dia-

fanos e cromáticos do clássico «feijão com couve» já cozido; depois era um monte de cêpos e cascas de árvore e ainda do lado direito encostado ao esqueleto da choupana distinguia-se uma área com ferragens de cobre; nas paredes havia caçerolas negras da fuligem, colheres de zinco oxidado, chifres de boi, um coto de vela muito grosso e amarelento... olhei então para cima... do teto, suspensa por cadeias reforçadas agulhas e fibras de linho que furavam pelas órbitas, pendia uma caveira, cujos ossos eram porosos e brancos, já sem o occipital, enorme e desprovida de dentes, o queixo pendente, de articulações lassas...

O «feiticeiro» tirava agora

do bolso uma chave e inclinava-se sobre a arca abria-a; eu observava-lhe cada movimento interessado no desenrolar daquella cena; dir-se-ia que já ouvira o ranger da tampa desse baú, que já lhe sentira o estalar das molas, o correr da lingua na fechadura enferrujada... Depois voltou com um baralho de cartas e estendeu-o sobre a mesa; trazia ao pescoço pesado medalhão suspenso dum fio de ouro enegrecido pelo tempo; então tirou da parede um dos chifres no qual meteu o coto da vela e entregou-me para que o vendesse; em seguida foi desvencilhar a caveira encaixando-a na cabeça; por fim trouxe a «travessera» que era um velho e esfaca-

lado livro provavelmente ditário na sua geração, e manecia sentado de vela não sei se com intimidade pelo resultado de tudo. De pé, as barbas saindo de-baixo da caveira, olavam presas puchou em sua «biblia» que abria página conforme a indicação das cartas dispostas em triângulos iguais com o paralelo e os outros preparares entre si.

—Quando nasceste?

—A vinte de Novembro de 1890.—Lhe disse eu.

—Tinhas irmãos?

—Um apenas, mais velho que eu... mas esse há muito tempo para mim. (cont.)



